

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	6800
Ano	3500
Semestre	12500
Estrangeiro e ultramar	\$15
Avulso	
Anuncios, linha—\$30	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIROEditor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

PINTOR VASQUEZ DIAZ

A sua passagem por Aveiro

Vasquez Diaz, depois de algumas semanas a travessia de Portugal, em pleno triunfo da sua arte moça, passou por Aveiro, em despedida, levando desta terra uma impressão fixa de encantamento.

Honra-nos sobremaneira esta visita; a singeleza das condições em que ela se realizou e sobretudo a intenção do artista, vagabundo da côr, descobridor de traços e insaciável de horizontes de água.

Não conhecíamos Vasquez Diaz que não fôsse pela distância dos jornais, trazendo-nos de vez em vez o reflexo da auréola que muitas admirações criaram á volta do seu nome; sabíamos também de discussões calorosas que o seu processo provocara. Compreende-se então o alvoroço com que nos avizinhámos do artista no momento em que, sorrindo carinhosamente, falava da Ria que sentira em toda a sua beleza como que tocado por uma revelação milagrosa.

Adivinhava-se a travessia da sua afabilidade simples, dos mil e um aspectos que a sua sensibilidade destacou, a ampla claridade que percorre a sua obra e que deve ser, cremos bem, a confissão da sua vida inteira.

Compreendendo e trabalhando dentro duma inspiração própria, alheio a prescrições de regras acanhadas, a sua rebeldia aparece derivando serenamente duma necessidade de ir mais longe. A eloquência alacre das suas obras, que tão bem diz ao coração dos novos, essa, vai êle sózinho procurá-la á fonte originária. E mercê dela nos transporta ensinando a sentir o que é belo na sua essência, espontâneo e simples na sua criação.

Vasquez Diaz veio da Espanha monumental, tão rica no seu passado artístico, tão diversa no caracter das suas gentes. Preso pelos povos vascos, misteriosos de feição primitiva, viu e sentiu-lhes a alma a travessia dos seus olhos claros de andaluz. Aqui veio reconhecer o fenício—heroi de balada, tez crestada do vento, arquitecto de barcos subtis como orações pagãs, decorador ingénuo, combinando com emoção as côres do proprio sentimento. A luz que anima a doce fraternidade da água e das terras, criando uma vida intensa de labor, lembra-lhe o

Norte, o ar recolhido dos pescadores da Islandia—quasi legendários na bruma do seu afastamento. E observando, explicava agora mais detidamente o sentido oculto da sua alegria sã, feita de impaciência.

Rapidamente corremos ao Museu; «encantador:—Aveiro deve ter um Museu á maneira de um templo primitivo, a evocar, em silêncio e em côr a grandeza simple de todo este ambiente». E entra deslumbrado no claustro, quedando irresistivelmente atraído por aquela velha estatua—a alma que vagueia sobre o abandono das coisas—cuja serenidade de olhar e de porte, tão vivamente falou á sua emoção. — «Bourdelle, se soubesse da sua existência, aqui mesmo viria rouba-la!»—diz madame Vasquez Diaz, temperamento forte de escultora e de artista, na alegria de ter encontrado uma remota interpretação do sentido que a conduz hoje na arte.

O retrato de Santa Joana, aquela táboa unvida de uma limpidez evangélica pelo amor de um grande artista, despertou-lhe uma admiração comovida.

«Para falar dignamente dos mestres primitivos, dizia um grande mestre dos nossos dias, seria preciso restituir á linguagem uma virgindade de circunstância e de momento».

Insensivelmente—não sabemos porque—somos levados a pressentir a maneira como Vasquez Diaz realiza a vida interpretando a natureza e os seres, criando fórmula e côr com espontaneidade de impressão a dentro de um individualismo que o faz bom homem do seu tempo.

Foi ainda sob a impressão grata das resumidas horas em que nos foi dado ouvi-lo e acompanhá-lo que dispozemos estas rápidas notas da sua passagem.

Dêste modo, só tivemos em vista—dentro da nossa obscuridade—exprimir mais uma admiração sincera pelo glorioso artista e um franco reconhecimento pelo que generosamente nos comunicou do seu entusiasmo.

Vasquez Diaz regressou a Espanha resolvido a vir passar uns meses entre nós: felicitamo-nos por tão cativante ideia

Gazetilha

—«Crescei e multiplicai-vos»,
Disse Cristo, salvo erro;
Por isso não tenho ferro
De me ter multiplicado,
Tanto mais que brevemente
Dá-me a honra de padrinho
Do meu setimo filhinho
Nada menos dum prelado.

Este mostra grande empenho
Em que nasce muita gente.
Então por que não consente
O casamento dos padres?
Dê-lhes, pois, essa licença,
Ou não lhes tolha o intento
E verá que num momento
Não lhe faltarão compadres...

Cuca.

Dr. Antonio Chaves Maia

Defendeu tésse no dia 6 do corrente, na Faculdade de Medicina do Porto, o nosso prezado amigo dr. Antonio Chaves Maia, filho do velho amigo Manuel Simões Maia da Fonte, do vizinho lugar de Arada, sendo classificado com a alta distinção de dezoito valores.

Versou o seu trabalho final sobre *Ostasia-abasia post-comocional* e tão brilhantemente tratou o assunto que mais uma vez confirmou as suas invulgares qualidades de intelligencia e trabalho de aluno distinto que sempre foi.

Presidiu ao acto o ex.^{mo} professor dr. Tiago de Almeida, sendo arguentes os ex.^{mos} srs. drs. Magalhães Lemos e Rocha Pereira, e vogais os ex.^{mos} professores srs. drs. Pires de Lima e Almeida Garrett.

Ao novo medico dr. Chaves Maia que por estes dias tenciona inaugurar o seu consultorio á Rua Coimbra, por cima da farmacia Brito, apresentamos as nossas felicitações, garantindo-lhe pelo seu passado de estudante mais classificado do seu curso, um futuro brilhante de que tanto é merecedor.

Feira de S. José

Na proxima segunda-feira deve realisar-se a feira de S. José, e que consta de madeiras de pinho, casta e utensilios de lavoura.

E' por assim dizer a abertura da feira de março.

e esperamos da sua arte, do seu alto espirito, a expressão realizada dos sentimentos de beleza que a nossa terra lhe inspirou.

NOTAS... LIGEIRAS

João do Caes

E' um epistológrafo do *Democrata*, cano de esgôto de todos os vômitos, repositório de todas as injurias, montureira onde chafurdam todos os miseráveis que não ousam descobrir-se quando pretendem ferir porque da Verdade fazem uma prostituta.

Duas grandes insuficiências, a mental e a moral, se manifestam nesse cachorro que pretende morder-nos supondo que algum acreditava nas suas mentirozas tôrpes ou que nós não lhe partiriamos os dentes.

Enganou-se o asqueroso epistológrafo, certamente cheio de pustulas porque não ousa atacar de frente; covardemente, pelas costas, como qualquer rufião, vibra as suas punhaladas traiçoeiras.

Nunca vi, na imprensa, quem fizesse com tanta mestria um auto-retrato moral como este famoso João do Caes: simbolo da covardia, expressão completa do pulhismo.

Através dessa celebridade, lê-se a baixa mentalidade de quem a escreveu, a sua completa abjeção.

E' um vil mentiroso, um repulente covarde este João do Caes. Também é um esplendido truão. A sua epistola teve o condão de nos fazer rir e até a alguns dos tais filhos dilectos e queridos desta terra.

Só vale um escarro e toda a gente de bem que a leu, escarrou de nojo e todos os aveirenses se encheram de nojo pelo seu *instituto* patricio.

Quem há aí que se solidarise com aquele vomito? Ninguém porque os aveirenses são bons e honestos.

Não vamos discutir com João do Caes; não vamos responder-lhe porque isso seria, para nós, a ultima das vergonhas.

Não respondemos a anónimos sobretudo quando estes teem o cabedal de João do Caes.

Estas palavras vão para o publico e para que não sejamos acoimados de covarde.

Mas é esta a ultima vez que a esse bandido nos referimos. Não queremos dar-lhe importancia que não merece.

Acusa-nos o infimo escrevinhador de caluniarmos e injuriarmos os filhos dilectos e queridos de Aveiro. Em quê, leitores? Já-mais, nestas colunas se injuriou algum, se recorreu ao insulto como arma de combate. *O Debate* sustentou, no tempo em que era dirigido pelo meu querido amigo dr. José Barata, infamemente insultado por esse bandido na epistola que vimos analisando só porque o antigo director de *O Debate* lhe fustigou as faces desavergonhadas sem que elle ousasse defender-se, duas polémicas: uma com *O Democrata* e outra com o sr. Homem Cristo.

No nosso tempo ainda só usou de linguagem violenta quando, a proposito dos artigos que Antonio de Niza aqui publicou sobre o bispo de Coimbra, propositadamente e com fins inconfessáveis

se pretendeu confundir *O Debate* com Antonio de Niza. E nesses artigos alvejávamos alguém que na imprensa da terra é acusado de gatuno, escroc, etc.,

Será este um filho dilecto e querido de Aveiro? Onde estão as nossas calunias, as nossas injurias, oh! infame mentiroso?

Que respondam a isto todos os que lêem *O Debate*.

Diz em seguida o figurão que nós entramos por porta falsa na instrução secundaria, pois somos apenas professor primario.

Não somos professor primario, mas se o fossemos? E', porventura, desdouro ser-se professor de instrução primaria?

A esta mentiroza respondemos com a transcrição do artigo do regulamento de instrução secundaria que rege o recrutamento dos professores provisorios dos Liceus.

Transcrevemos os que teem sido publicados desde que somos professor do Liceu, isto é, de 1918 para diante.

O art. 260, do regulamento publicado em 17 de abril de 1917 resa assim:

«Prova de serem habilitados com um curso superior; ou com o curso complementar dos liceus e exercicio do magistério secundario official ou particular.»

O artigo 328, alinea a) do regulamento publicado em 12 de novembro de 1918 diz:

«Carta dum curso superior em que se compreendam as disciplinas dos grupos a que concorre, sua publica-forma ou certidão comprovativa de o terem concluido, ou certidão dum curso complementar dos Liceus, quando tenham exercido legalmente o magistério secundario official ou particular.»

O de 1921 é absolutamente igual, na parte respeitante a este assunto, ao de 1918.

Aqui teem os leitores a prova da verdade com que fala esse pulha, esse ultra-malandro que nos veio ao caminho ladrar ás canelas.

Chama-nos incompetente. Com que autoridade?

Da nossa competencia podem falar os nossos colegas e os nossos discipulos pelo seu aproveitamento e saber.

Podíamos publicar documentos que reduzissem a nada os latidos do cachorro, mas desnecessario se torna faze-lo porque confiamos absolutamente no bom senso e intelligencia dos que nos lêem.

O nosso passado responde pelo nosso presente e no nosso passado encontrará o *insigne* mentiroso a documentação necessaria para lhe quebrar a castanha nos dentes. Vá aos estabelecimentos de ensino de Coimbra e lá lhe dirão que o Manuel das Neves foi um estudante sempre classificado honrosamente, tendo em todos os seus exames distincção, excepto no 7.º ano dos liceus e talvez porque fez no mesmo ano 6.º e 7.º de letras e 6.º de ciencias. Dir-lhe-hão tambem que foi subsidiado pelo Estado durante o seu curso liceal, por ser pobre e por ter algum merecimento.

Procure os distintos profes-

A JOÃO DO CAES

Como prova da minha admiração pela sua insuplantável estupidez, pela sua incomparável malandrice e indecorosa linguagem.

Nada me obriga a responder a um insulto; mas também nada me comove a ser complacente com um pulha.

E quando esse pulha é tão pulha como João do Caes, e quando esse insulto é tão insultuoso como a sua prosa, a minha pena não sacia os meus desejos sem lhe escarrar na cara os nojentos predicados que o estigmatizam.

Que pretende de mim João do Caes?

Que lhe devo eu para que se atravesse no meu caminho e arremeta contra mim em vomitos de linguagem fétida?

E que autoridade tem o pulha para me insultar?

Chama-me garotoide porque respondi a um ultrage ás minhas crenças usando de um pseudônimo; diz que atiro pedras e escondo a mão; e o pulha, o incomparável pulha, mais garotoide que qualquer garotoide, insulta-me, vexa-me e encobre o seu nome, emporcalhado decerto, com o rotulo de João do Caes!

Pulha maior, só inventado!

O cerebro escuro de João do Caes não sabe medir o alcance das palavras em consequencia do que aquele jornalista pataqueiro só escreve asneiras.

Asneiras mas asneiras crasas.

Pouco me importam, porem, as suas tolices; o que me importa é o enxovalho porque pretende fazer-me passar atribuindo aos meus escritos o fim de agradar ao doutor Manuel das Neves para efeitos por demais conhecidos.

O grande pulha sabe que eu tenciono fazer exame no liceu de Aveiro e que o doutor Manuel das Neves é professor naquele liceu.

E o grande pulha, o incomensurável pulha, pretende vêr nos meus artigos um namoro ás boas graças do doutor para este me deixar passar no fim do ano!

Ora o doutor Manuel das Neves declarou num numero de *O Debate* que discordava, em parte, das minhas doutrinas.

E discorda, assim como eu discordo, das dele.

Claro está que, se eu quizesse ser-lhe agradável, escolheria assunto com que ele sympathizasse.

Qualquer cego vê isto, o Joãozinho exceptuado!

Supondo, porem, que as minhas doutrinas lhe eram agradáveis, como se explica que o meu

fim fosse namorar as suas boas graças se eu não sei quem serão os meus examinadores?

Que grande pulha!

Mas, ainda que soubesse ser o doutor Manuel das Neves meu examinador, que importava o meu namoro ás suas boas graças?

Por ventura as minhas boas relações com aquele professor eram prova sufficiente para a minha passagem?

Incomparável malandro! Era só isto que eu queria dizer-te, meu desavergonhado.

O resto do teu vomito não tem importancia; é tão imundo, é tão nojento que nem chega a ferir-nos.

Não passa de um autentico documento da tua malcreadez, de um verdadeiro diploma de indecoroso, de sem vergonha, de um eloquente atestado do teu pulhismo e da tua estupidez.

Onde se viu uma pessoa digna, honesta, uma pessoa que preze a sua honra e respeite a alheia, empregar num jornal o termo *entravar*?

Nem as prostitutas, fora do seu trafico, usam uma tão baixa linguagem, uma tão porca, uma tão nojenta, uma tão fétida e indecente linguagem.

Só isto basta para definir João do Caes.

Para o definir e para nunca mais o deixar levantar a cabeça. João do Caes é homem perdido. Irremediavelmente perdido.

João do Caes caiu desastradamente. Caiu para nunca mais se levantar.

Ha-de, para castigo seu, ficar eternamente amarrado áquele arrotto menos que mediocre e mais do que indecente.

Ha-de chafurdar constantemente naquela porcarias.

Ha-de ficar para sempre amarrado áquele ignominiosa grilheta.

João do Caes é homem morto.

E, se algum dia, aparentando dignidade, criticar os actos de alguém, esse alguém tem a sua mais eloquente resposta naquele documento imundo, sufficiente para emporcalhar a honra de quem o fez.

Morreste João do Caes.

Que a terra te seja tão leve como é porca a tua linguagem.

Antonio de Niza.

Exemplo a seguir

A Camara Municipal da Figueira da Foz, num espirito altamente patriótico e educativo, tem promovido uma serie de conferencias no salão nobre dos seus paços do concelho.

Inaugurou essa serie de conferencias o snr. dr. João de Deus Ramos e no ultimo sabado o sr. dr. João de Barros, illustre secretario geral do Ministerio de Instrução e filho amantissimo daquela cidade, fez uma primorosa conferencia subordinada ao tema: *A ideia da Patria na educação.*

O imminente poeta da *Ode á Belgica e Patria Portuguesa* teve, durante uma hora, suspensa da sua palavra fluente e suggestiva a magna e selecta assistencia á sua magistral conferencia.

Quizeramos trasladar para as colunas de *O Debate* a primorosa peça literaria que foi a sua conferencia, porém, difficilmente se nos tornou acompanhar s. ex.^a na sua exposiçao tão cheia de fulgor e brilho literario e artistico.

A Camara Municipal da Figueira da Foz não querendo limitar a sua acção á obra de administração material do seu municipio, pretende, e muito bem, promover a educação civica e moral dos seus municipes proporcionando-lhes momentos de indiscutível e inolvidável prazer. O religioso silencio com que foi ouvida a conferencia do sr. dr. João de Barros, o veemente entusiasmo com que foram sublinhadas pela assembleia as suas ultimas palavras e, sobretudo a recitação de versos do livro do primoroso poeta *A Patria Portuguesa* significam bem a expressao do profundo agradecimento de que se encontrava possuido, não só para o seu illustre patricio dr. João de Barros, mas para a Camara Municipal, onde, sem desdouro para nenhum outro, se destaca a figura do presidente da sua comissão executiva dr. Manuel Gaspar de Lemos.

Outras conferencias vão seguir-se e todas com o fim educativo e patriótico que façam vibrar intensamente a alma da raça. Que o nobilissimo exemplo da edilidade desta cidade, seguido pelas suas congeneres em todo o paiz, que um movimento de rejuvenescimento patriótico faça acordar as energias de raça e um Portugal maior surja para um futuro de prosperidades que nos faça igualar um passado de grandezas épicas, são os nossos ardentes votos.

Afs.

A Rua Miguel Bombarda

Era de toda a conveniencia evitar que os moradores desta rua a transformem em saguão.

Os visitantes da nossa terra todos por ali passam para visitar o Museu e decerto levarão uma triste ideia da nossa limpeza vendo as valetas emporcalhadas e tão mal cheirosa que os obrigam a tapar o nariz.

Alem de imundo é anti-higienico, pelo que se pedem as necessarias providencias.

ALA DOS POETAS

EU E TU

Dois! Eu e Tu num ser indissolúvel! Como Brasa e carvão, scentelha e lume, oceano e areia, Aspiram a formar um todo—em cada assomo A nossa aspiração mais violenta se ateia...

Como a onda e o vento, a lua e a noite, o orvalho e a selva,—O vento erguendo a vaga, o luar doirando a noite, Ou o orvalho inundando as verduras da relva— Cheio de ti, meu ser d'efluvios impregnou-te!

Como o lilaz, e a terra onde nasce e floresce, O bosque e o vendaval desgrenhando o arvoredo, O vinho e a sêde, o vinho onde tudo se esquece, —Nós dois, d'amor enchendo a noite do degredo.

Como partes dum todo, em amplexos supremos, Fundindo os corações no ardor que nós inflama, Para sempre um ao outro, Eu e Tu, pertencemos, Como se eu fôsse o lume e tu fôsses a chama...

António Feijó.

ASSALTO

Na madrugada de segunda-feira na nova Avenida, e no cruzamento de Arnelas, Senhor dos Afflictos, um meliante embuçado assaltou a sr.^a Maria Farela, esposa do sr. José Maria Vinagreiro, quando esta ali passava em direcção ao Mercado.

O meliante procurou-lhe o pescoço no intuito talvez de lhe arrancar um grosso cordão de ouro que ela costuma trazer, mas felizmente que a sr.^a Farela não o trazia consigo. Aos gritos de socorro o meliante poz-se em fuga não sendo possível reconhecê-lo.

Junta Autônoma da Ria e Barra de Aveiro

(Nota officiosa)

A Junta Autónoma logo que fez a sua instalação nos termos legais, procedeu ao inventario e elaborou, discutiu e aprovou o Regulamento dos seus serviços que foi entregue ao governo para ser aprovado por decreto.

Sendo, porém, necessário introduzir algumas modificações no decreto n.º 7:880 que criou a Junta, o qual saiu com varios erros, é possível que o governo precise de autorização do Parlamento que o sr. Ministro do Comercio solicitará, pois que a Junta, sem essas modificações não poderá dar o desejado andamento aos importantes trabalhos que lhe foram confiados, nem obter as devidas receitas.

A Junta resolveu, emquanto o governo não aprovou o seu Regulamento, mandar proceder á reparação de barcos e mais material flutuante, preparar a doca da draga para a recolha e concerto desta, reclamar dos Transportes Marítimos do Estado a indemnização devida pelos prejuizos sofridos no seu material com o salvamento do vapor «Desertas» e efectuar as obras necessárias no cais de S. Jacinto onde os ultimos temporais fizeram grandes estragos.

Emquanto não tiver engenheiro que superintenda nos trabalhos, e não estiver habilitada a encetar as grandes obras em projecto, pensa a Junta em proceder a algumas reparações e dragagens mais urgentes, remodelar, de accordo com a Universidade de Coimbra e Ministerio da Marinha, o seu serviço de observações meteorológicas e hidrográficas, instalar um serviço de aguada em S. Jacinto, liquidar as dividas da Junta Administrativa extinta e montar a sua secretaria, arquivo e contabilidade.

NECROLOGIA

Faleceu, vitimada por uma terrível doença que ha muito lhe vinha minando a existencia, a sr.^a D. Laura Carvalho Vilaça, esposa do nosso amigo e industrial de ourivesaria sr. Domingos Martins Vilaça.

A familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Vilaça envia o *Debate* o seu cartão de condolencias.

Faleceu na terça-feira, em Segadães, o sr. Manuel Francisco Coelho, paé e sogro dos srs. Domingos Francisco Coelho e Eugenio Teixeira Araujo Guimarães.

Os nossos sentimentos.

Sepultou-se no dia 13 do corrente, no cemiterio oriental de Lisboa, a sr.^a D. Ilda Estefania Pereira Móra Barbosa de Magalhães, esposa do sr. capitão Fernando Vilhena Barbosa de Magalhães, curhada dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e tenente-coronel Vitorino Godinho.

Naquele cemiterio organizaram-se diversos turnos entre as pessoas que acompanharam até á ultima morada a referida senhora. Destacavam-se os srs. tenente J. Carvalho, representante do sr. presidente do Ministerio, general Correia Barreto, ministros das Colonias, da Instrução, da Justiça, Melo Breyner, tenente-coronel Moraes Sarmiento, Helder Ribeiro, Chambica da Fonseca, dr. Alfredo Nordeste, general Roberto Baptista, André Brun, engenheiro Salgado, Sebastião dos Santos, tenente-coronel Maia Magalhães, Barbosa de Magalhães, dr. Nobrega Araujo, Fernando Assunção, João Lopes Soares, capitão Gonzaga, Soares das Neves, Melo Barreto, Ivens Ferraz, tenente-coronel Pires Monteiro, Eduardo Placido, Fernando Vilhena, etc.

Fizeram-se representar o jornal *O Reb. It.*; Associação Galileia, Eduardo Martins, Limitada.

A familia e em especial ao nosso amigo dr. Barbosa de Magalhães, envia *O Debate* a expressao do seu pesar.

Despedida

Francisco Gonçalves Coronado, capitão de Infantaria, despede-se por este meio de todos os seus amigos, a quem a escassez do tempo não permitiu fazê-lo pessoalmente, e oferece os seus prestimos em Penafiel, no regimento de Infantaria n.º 32.

Francisco Gonçalves Coronado.

res do liceu de Coimbra, srs. drs. Silvio Pelico e Vaz Serra, tenente-coronel Martins de Carvalho, dr. Octavio Lucas e outros que ainda por lá deverão estar e eles lhe dirão, particularmente o primeiro, que indicavam aos seus discipulos mais fracos o seu condiscipulo Manuel das Neves para os livrar de dificuldades. E tantas, tantas outras provas da mentira desse malandrim, eu poderia apresentar!

Não é por vaidade que assim falo, leitores. E' o legitimo direito de defesa que me faz recorrer ao meu passado. E' o dever que tenho de desfazer duvidas que por ventura existam no espirito dos que me não conhecem.

E aqui está o que fica da reles perlegra do miseravel caluniador. Nada, absolutamente nada!

Selvageria?

Dizem-nos que um individuo da rua João de Moura matou um cavallo á marretada, esquartejando-o depois e estrumando com ele uma terra onde semeou batatas. Se assim foi, não será um perigo para a saúde publica a putrefacção da carne, visto que fica quasi á superficie da terra e os calores se aproximam?

Basilio Teles

Faleceu em Matosinhos este velho patriarca da Democracia.

Velho lutador da Republica, Basilio Teles nunca quiz nada dela embora, por vezes, tivesse sido convidado para o exercicio dos mais elevados cargos.

Anteriormente ao 31 de Janeiro já Basilio Teles fustigava, pela palavra e pela eserita, todos aqueles que da Patria faziam uma mangedoura farta para saciar a sua voracidade.

A sua vida foi uma luta constante pelo bem da sua Patria.

Toda a sua vasta obra literaria e scientifica obedece a um alto objectivo: a morigeração dos nossos costumes sociais e politicos infelizmente tão prevertidos pela falta de virtudes que destruam o mal que nos corrompe e que lentamente nos asfixia. Foi um evangelizador de ideias.

Caracter impoluto, o seu espirito não descia á procura da popularidade. Não foi homem dos tablados; foi antes o estudioso, o pensador que através do livro e do jornal difundiu tantas ideias nobres, outros tantos fochos de luz descerrando as trevas e incertezas em que vivemos.

Para a sua memoria vai todo o nosso respeito, para a sua obra a nossa admiração.

O DEBATE através do districto

Verdemilho, 11

Completou um ano o *Debate* intemerato campeão do P. R. P. no districto.

Permita este grande paladino da Democracia que eu, o seu mais humilde correspondente, o saude ardente e sinceramente.

Fundado pelo espirito brilhante que é o dr. José Barata, um dos mais ardorosos defensores dos seus princípios democraticos, encontrou no sr. dr. Manuel das Neves, o digno continuador da obra daquele.

Viva a Republica! Viva o P. R. P.

— Trabalha-se afincadamente nas sementeiras. O tempo tem favorecido muito estes trabalhos.

— Devem começar dentro de poucos dias, os trabalhos para as sementeiras de chicoria; mais um motivo para os cereais faltarem.

— Vimos nesta localidade a sr.^a D. Maria Roeha da Maia, do Porto.

— Afinal nunca mais teve começo o alargamento do cemitério do Outeirinho, prometido pela senhora Junta regionalista. Senhores regionalistas, mãos á obra porque, de promessas, está o povo desta freguesia farto.

— Faleceu, em consequência de ter caído a um poço, o filhinho mais novo do nosso amigo e habil mestre de obras sr. Antonio dos Santos Marabuto.

A família dorida os nossos pésames.

— Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Maia de Miguel a quem, por isso, felicitamos.

— De visita a seu irmão sr. Joaquim Ferreira Jorge esteve aqui o sr. Antonio Ferreira Jorge, de Vila Nova de Poiares.

— Deve partir em breve para S. Francisco da California, o sr. Manuel Betencourt; sua esposa, a sr.^a Cezaltina dos Santos e Madal Betencourt, deve partir algum tempo depois.

C.

Sever do Vouga, 25

A nossa vila está iluminada a luz electrica. *Le monde marche* — dizem os francezes.

Ao fundo de Sever, fertilizando uma linda varzea, corre suavemente um regato que nas alturas da Arrôta se despenha pressuroso, para mais rapidamente atingir o não menos fértil vale de Peeegueiro. Foi ali que o nosso patrio sr. João Amaral, que é dado a empreendimentos, aproveitou uma alta queda que durante o dia move diversos maquinismos e de noite produz energia electrica para centenas de lampadas.

Em poucos dias e sem que a gente de tal se lembrasse, foram colocados alguns fios sobre uns postes de madeira, e, depois duns contratos que toda a gente aceitou porque são vantajosos, appareceu a vila iluminada como por encanto. E ainda ha quem diga mal da nossa época tão cheia de progressos!

— Como as camaras ficaram sem a receita precisa, por efeito das ultimas leis de fazenda, foram obrigadas a cria-la; e foi o que também fez a deste concelho, lançando dois por cento sobre lenha, madeira, pedra, cortiça e manteiga que saírem da sua área administrativa. Os fabricantes de manteiga, que ganhavam muito dinheiro sem nada pagar tentam indispor os lavradores contra a camara. Para isso fizeram-lhes saber que baixam meio tostão em cada litro de leite, por efeito da contribuição. Alguns lavradores mais ingenuos chegaram a vir reclamar; mas em vez disto, deviam ir aos lombos dos fabricantes que lhes querem abater meio tostão em litro, por pagarem cinco reis ou pouco mais. Outro tanto faz o comercio por causa do imposto de transação.

Porque paga um, aumenta dez.

— A chuva está atrasando muito os serviços das vinhas.

Este inverno tem sido bastante pesado e muito frio. Estamos anciosos pelos belos dias de primavera.

C.

A POLITICA

pelo Districto

Acha-se constituída a Comissão Municipal Política do P. R. P. da Mealhada para o biénio de 1923-1924, tendo sido realizada a respectiva eleição em 31 de Dezembro ultimo.

E' composta pelos seguintes cidadãos: dr. Jaime de Andrade Vilares, Antonio Mascarenhas de Almeida, Joaquim Luiz Alves de Melo, Antonio Augusto Marques e Alberto Abreu Ferreira da Cunha.

Na mesma ocasião foram eleitas também as comissões paroquiais das freguezias da Vacariça, do Luso, da Ventosa, de Casal Comba, da Pampilhosa e do Barcouço.

A todos os nossos correligionarios do concelho da Mealhada as nossas calorosas saudações.

* *

Continua no mesmo pé a questão do Troviscal, designação que mais convem ao caso da interdição da filarmónica desta localidade pelo bispo de Coimbra. Na verdade ele outra coisa mais não é do que a manifestação do odio velho, recalcado no fundo negro das almas de alguns priores do concelho de Oliveira do Bairro contra a Republica e contra a republicana freguezia, do Troviscal. Sabemos que o bispo declarou a alguns católicos daquela freguezia que o procuraram pedindo-lhe para levantar a interdição á filarmónica, que não tinha duvida em o fazer desde que o clero do concelho o informasse de que era conveniente praticar esse acto. Mas os dias de cadeia pela tentativa de dinamitação da ponte do Pano, a escandalosa conversão á Republica do regente da filarmónica, filho de uma familia tão temente a Deus, a sua attitude por ocasião da traulitania pegando em armas contra os trauliteiros e aquela mancha vermelha daquela freguezia do Troviscal, uma das terras mais republicanas do País, não se perdoam assim facilmente. E assim, por odio e teimosia dos priores, continua em plena execução o celebre decreto do povo republicano do Troviscal.

Seguiremos o desenrolar deste caso com attenção e não regatearemos o nosso apoio moral ao povo republicano do concelho de Oliveira do Bairro e especialmente ao do Troviscal.

X.

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro.

Rua da Sé n.º 3.

Oferece-se homem que pôde dispôr de algumas horas da noite. Diz-se na redacção.

As práticas quaresmais em Loureiro

Na freguezia de Loureiro, concelho de Oliveira de Azeimeis, vem prégando este ano os sermões da quaresma um padreiro do Bunheiro, cujas prédicas muito tem divertido as pessoas ilustradas que tem tido a paciencia de o ouvir. O padreca enjendra as perlenças á similhaça da sua sabença, mas reconhecendo a sua competencia na materia, quando do pulpito lobriga qualquer pessoa com conhecimentos para lhe apreciar os dislates que vomita, trata de a apontar ao povo fanatico como hereje, ou coisa que o valha, instigando contra ela os seus odios estupidos, tendo desse facto resultado algumas vezes incidentes contraproducentes á politica religiosa.

Num dos ultimos domingos coube a vez a uma senhora. O padreca pôz na berlinda a distinta professora da localidade. Esta illustrada e proficiente professora apresentou-se ao acto religioso decentemente trajada, completando a toilette com o seu melhor chapéu. Mas o masmarro embicou com o inocente chapéu da professora, e vá de assolar o sertanejo auditorio contra a indefesa e inofensiva senhora. Disse o que lhe pareceu attingendo as suas baboseiras proporções obscenas, com o gaudio do mulherio mentecapto, que cheio de fervôr religioso, desrespeitou á saída da igreja a educadora de seus filhos, dirigindo-lhe arrieiradas e trazendo-a aos encontros.

Bom seria que S. Eminencia o illustre Bispo da diocese mandasse inquerir e galardoar o procedimento do seu indigno subordinado e ainda mais indigno ministro de Cristo.

Prélo VENDE-SE um em bom estado, medindo 60X75. Quem pretender dirija-se á «Tipografia Luzitania», rua Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO.

Teatro Aveirense

Continua, no nosso teatro, a exhibição da monumental pelicula em 16 episodios *Misterios do Oriente* (Soberana do Mundo). Cheia de episodios imocionantes e das mais interessantes peripécias, tem atraído áquella casa de espectaculos, todas as quintas-feiras e domingos, verdadeiras enchentes.

— No dia 17 realisa a Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro a sua recita com as seguintes peças: *A Anedocta*, episodio de Marcelino Mesquita; *O Gordo*, monologo; *Especialista de Senhoras*, farça em um acto; *Lamentações de dois infelizes*, entre-acto comico; *Vendo... a morte*, poesia de Manuel Larangeira; *Sou... ou não sou?* monologo; *Amor que mata*, peça em um acto.

CASA VENDE-SE uma na Rua Miguel Bombarda, n.º 3 e 3-A (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu Aveiro.

A' ESQUINA...

E' bom não confundir.

Eu disse aqui que era bom o serviço da extinção dos cães que passeiam livremente pelas ruas sem aqaimo, sem coleira e sem licença.

Fui eu, Fernão Pires, que o disse, e não *O Debate*, como erroneamente se quer fazer acreditar. Da responsabilidade de *O Debate* são os artigos não firmados. E eu, lá o dizia, tomou sempre a responsabilidade do que escrevo. Justo é, pois, que o *Campeão* não envolva *O Debate*, no que eu digo, a bem, a mal, por troça, no legitimo direito de expandir as minhas ideias, o meu sentir, e mesmo criticar de bom ou mau humor, actos e palavras que essa critica mereçam.

Não vale invocar posturas que na maior parte dos casos se não applicam, ou se torcem ao sabor de sofismas e pedidos. E esse é o grande mal para todos nós. E ponto final, que nós também não gostamos de polemicas com quem não temos razões para nos indispor.

Afinal quem são em Portugal os homens de ideias geniais e mirabulantes?

São os superintendentes da companhia dos fosforos. Como tem muito fosforo nas suas pequeninas cabeças até se lembraram agora de meter os fosforos numa saquinha que os herniados talvez possam aproveitar, mais a tenaz que os acompanha.

Aquilo é que a companhia tem homens de fosforo!...

Chegaram as andorinhas, estas lindas e ladinhas mensageiras da Primavera, e pelos jardins ha já ameixieiras em flôr. Que belos dias estamos já gosando!...

Tarde piaste! assim disse o espanhol ao engulir o pintainho. Assim dizem agora os gananciosos e açambarcadores ao governo com a tomada de medidas energicas—vem cá energico que te quero vêr!—contra os meninos bonitos do comercio e os seus lucros ilicitos: tarde piaste!

Fernão Pires.

Nova Fabrica de Lonças e Azulejos DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviem-se tabelas de preços a quem ás desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma.

Vende-se uma casa de habitação com quintal e poço, situada na Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

Vende-se a casa da Rua dos Tavares, n.º 5-A e B, e Viela do Correio.

Trata-se com Francisco A. Meireles.

Block-Notes

Fez 54 anos, no passado dia 9, o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. Manuel Barreiros de Macêdo, conceituado negociante da nossa praça.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo e distinto advogado na comarca de Albergaria, sr. dr. Silverio Gonçalves de Sousa.

— Também abraçamos em Aveiro o nosso amigo e antigo commissario de policia sr. Antonio Faustino d'Andrade, tesoureiro da fazenda publica em Torres Vedras.

— Completou 3 anos no passado dia 7, o menino Alvaro José, filho do nosso director.

— No dia 10 passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. José de Almeida, de Anadia.

— Também no dia 11 festejaram os seus anniversarios os srs. Eduardo Craveiro, d'Ilhavo, e Nuno Alvarenga.

— Hoje faz anos o sr. Albino Gonçalves de Amorim, inspector escolar d'Anadia, e no sabado a Ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide da Rocha e Cunha.

— Tem-se acentuado as melhoras do sr. Octavio Duarte de Pinho, o que sinceramente estimamos.

Vende-se uma casa da rua Trindade Coelho. Falar com Augusto Estrela ou Bernardo de Sousa Lopes—Vila Sofia—FORÇA.

Pornografia

Ainda bem que se esboçou na capital um gesto nobre e altivo contra a imoralidade que campeia infrene pelas ruas.

Nas livrarias de Lisboa appareceram á venda livros pornograficos e o illustre governador civil deu ordem para que tais livros fossem apreendidos. Logo a mocidade academica se manifestou e poz-se ao lado da autoridade, pronta também a impedir a divulgação daquela indecencia.

Mais noticiam os jornais que individuos conhecidos na politica, nas artes e nas letras se dirigiram ao sr. governador civil e se manifestaram contra as suas determinações, dando assim a conhecer a sua depravação.

Mas não é só em Lisboa onde a imoralidade campeia. A provincia está eivada do mesmo vicio.

Novas subidas

O preço da carne de vaca soufreu mais um novo esticção, sendo aumentado em 60 centavos cada kilo. No mercado do peixe continua também a comprar-se tudo a peso de... papel.

Nas mercarias estão taboletas por todos os lados com os modicos preços expostos á admiração dos consumidores.

Transcrição

O Concelho de Estarreja transcreveu, publicando em fundo, o primeiro artigo intitulado *Quous-que tandem* do nosso colaborador Agnates, e que aqui inserimos no n.º 46, do dia 22 de fevereiro. Agradecemos a transcrição.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— A VEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colehoaria em todos os generos. Preços sem competencia.

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

Canetas Ganklin e Ideal.

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de commercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possível a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

Sociedade Produtora

= DE =

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentas e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende : ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos : de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.